

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES

Alunos: Herbesson Luiz Silva do Nascimento

Turma: 4 Ano

Garuma Barkessa

Disciplina: Literatura joanina e cartas católicas

Professor: Shigue Nakanose

Data: 03/ 05/ 2023

Trabalho sobre a passagem do lava pés

A cena do lava-pés se situa na segunda parte do Evangelho de Joao (13-20), na qual se relata a exaltação de Jesus, sua elevação ao Pai. Em Jo 13,1 inicia-se uma seção do Evangelho Segundo Joao que é caracterizada pelos discursos de despedida de Jesus.

A comunidade Joanina entendia O lava pés como um sinal de hospitalidade, o empregado doméstico ou escravo, lavava os pés de um convidado. Este relato tem em comum com os relatos da Paixão nos sinóticos o fato de escrever um jantar de despedida de Jesus com seus discípulos imediatamente antes da Páscoa.

Antes da festa da Páscoa, isto é, a 13 de Nisan (março-abril), o primeiro mês do calendário hebraico; a festa começava a tarde de 14 de Nisan. Segundo Joao, portanto, a última Ceia não é a ceia pascal, como para os Sinótico (Mt 26,17 par.). Para as diferenças de cronologia, ver 18,28. Já sabia; como alhures (ver 6,6), o Evangelista insiste na perfeita consciência do Cristo nos momentos decisivos da sua missão; esta mesma observação ele repetirá no início (16,4) e no fim do relato da paixão.

O diabo, para o Evangelista, Judas é o instrumento do Maligno (6,70). Os Sinóticos referem que o traidor já tinha entrado em acordo com os príncipes dos sacerdotes para entregar-lhes Jesus (Mt 26,14-16).

O manto, como ele tem o poder de "dar" (depor) a sua vida" e de "retoma-la" assim agora ele "tira" (depõe) as vestes e tem por isso efeitos salvíficos.

Água na bacia era um gesto típico do servo que se prepara para um trabalho (21,7).

Lavar os pés era de fato, a tarefa de um escravo para com seu senhor ou de um discípulo para com seu mestre. Aqui, pelo contrário é Jesus, o Senhor é Mestre, quem a executa(vv.13-14).